



Boletim de Educação Matemática

ISSN: 0103-636X

bolema@rc.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho

Brasil

Marafioti Garnica, Antonio Vicente; Miarka, Roger

EDITORIAL

Boletim de Educação Matemática, vol. 30, núm. 56, diciembre, 2016, pp. ix-x

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Rio Claro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291248570003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

---

## EDITORIAL

---

Antonio Vicente Marafioti Garnica

Roger Miarka

Caros leitores, com um misto de alegria e preocupação anunciamos a publicação de mais um fascículo do BOLEMA.

O momento histórico pelo qual passamos nós, brasileiros, é caótico. Recentemente um polêmico processo de *impeachment* dividiu a nação. A troca de presidentes implicou a fusão do Ministério da Ciência e Tecnologia ao Ministério das Comunicações e tomou de assalto a comunidade científica que, malgrado inúmeros esforços, não conseguiu revertê-la. Em decorrência de uma propalada necessidade de conter gastos públicos, mais uma vez a Educação, a Ciência e a Tecnologia nacionais são penalizadas. A reforma do Ensino Médio (MP 746/2016) – proposta como medida provisória, o que artificialmente a protege do necessário debate –; o congelamento dos gastos públicos como determinado pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/PEC 55, que restringe os investimentos em Saúde e Educação nas próximas duas décadas, implicando um agravamento sensível das condições já delicadas pelas quais passamos; o sensível corte nas concessões de bolsas de Iniciação Científica pelo CNPq; a possibilidade de cortes nos financiamentos a outros projetos de pesquisa científica, que podem chegar a 30%, são alguns dos tantos problemas que temos enfrentado. A Educação Matemática e o BOLEMA certamente não estão apartados dessa realidade, o que implica a necessidade urgente de apoiarmos propostas contrárias ao atual fluxo de desgoverno. Processos de alteração tão radicais e autoritários como os que se impõem na atualidade são definidos basicamente pela lógica da economia de mercado, o que implica, conseqüentemente e necessariamente, agravamento e aprofundamento das desigualdades sociais.

Ainda que sensíveis ao contexto atual, e apoiando os inúmeros manifestos que têm circulado com a intenção de realçar a necessidade de preservar conquistas passadas e implementar, de forma segura e dialogada, propostas para o futuro, nós do BOLEMA

continuamos atuando, produzindo mais essa edição, ainda que em meio à turbulência e preocupados com os rumos da educação brasileira. É importante prosseguirmos pois não podemos abrir mão dos veículos de comunicação consolidados que temos.

E nesta edição, do que tratam os artigos do BOLEMA?

Tratam da formação continuada do professor, em especial do professor que se torna professor-pesquisador; trata dos modos como a Educação Matemática tem sido compreendida segundo o viés da Filosofia, com destaque para a Filosofia da Diferença; de Etnomatemática e interdisciplinaridade; de TICs e Modelagem Matemática; de avaliação; de História da Educação Matemática; de Matemática Financeira e de Educação Estatística.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura e que encontremos, em breve, dias melhores e condições mais adequadas para discutir os rumos da Educação, da Educação Matemática e da Ciência e Tecnologia em nosso país<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Durante reunião em Brasília no dia 09/11/2016, o atual presidente do CNPq anunciou o pagamento total do Edital Universal 2014, a publicação (com recursos assegurados) dos resultados do Edital Universal 2016, a recomposição do orçamento do CNPq (implicando um cenário em que não serão necessários cortes nas bolsas e atividades do Conselho) e a recuperação dos recursos das bolsas de IC. Esse anúncio talvez se deva, em boa parte, às pressões da comunidade científica, nos inúmeros manifestos divulgados recentemente aos quais há referência no corpo deste nosso Editorial. A conferir.